

CANDEIA ESPÍRITA

Outubro 2021

3 Presidente com a palavra
Daniel Camasmie

4 Amigo Leitor, boa leitura!
Redação

5 Pedro Rubens Alvim de Carvalho
Entrevista

9 Uma luz que brilha na varanda
Carlos Abranches

12 Centro Espírita Amor e Caridade Jacob – um pouco de história
Diretoria do CE Amor e Caridade Jacob

16 Psicologia e Espiritismo
Robson Luiz Rocha

19 Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes
Redação

20 A importância da ciência na doutrina espírita
Victor Silva Tona de Abranches

23 Inclusão e acessibilidades na casa espírita – o que é e como fazer
Sonia Hoffmann

26 Evangelização e a família espírita
Laura Escobar

27 Espiritismo e crenças populares no pós-abolição em São José dos Campos
Alberto Morgado Júnior

31 50ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos
Comissão Organizadora

33 Notas na Candeia Espírita
Redação



5

Pedro Rubens Alvim de Carvalho
Entrevista



9

Uma luz que brilha na varanda
Carlos Abranches



16

Psicologia e Espiritismo
Robson Luiz Rocha

20



A importância da ciência na doutrina espírita
Victor Silva Tona de Abranches



23

Inclusão e acessibilidades na casa espírita
Sonia Hoffmann

Presidente com a palavra



“**P**assado, Presente e Futuro em nossas mãos”, já assinalava o título do livro em comemoração aos 70 anos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Resgatar a memória não é somente visitar o passado, é também ter referências concisas para construir o presente e projetar o futuro. É renovar vínculos e descobrir novas verdades, esquecidas no passado. É analisar o passado para refletir as ações do presente. É, enfim, preservar a memória com objetivo de manter viva a chama do conhecimento, das lutas, dos desafios enfrentados por todos. Esse é o propósito dessa gestão.

A necessidade de fortalecer as ações no presente e preparar o futuro, mas sempre com base nos ensinamentos já adquiridos, é o que motivou essa gestão, através do nosso companheiro A.J. Orlando, a apresentar a proposta de reativação do CANDEIA ESPÍRITA, agora em formato digital, com suas raízes na década de 90.

Os desafios atuais nos convidam a necessidade estarmos cada vez mais unidos e conscientes do nosso papel de divulgadores da Doutrina Consoladora. Vejamos: a 47ª Semana da Família, que se encerrou no último mês de julho, com o tema *Como será a vida familiar após pandemia?* proferida em São José dos Campos, diretamente do Rio de Janeiro, com espectadores de outros estados do Brasil, tudo isso acontecendo dentro de nossas residências. Lembremos dos desafios que pairam em nosso movimento a respeito do Livro Espírita e sua divulgação, tema esse da 50ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos, que teve seu início em 1972.

“Comece pelo Começo”, “Evangelho no Lar e no Coração” e “O melhor é viver em família” serão o norte desta gestão, onde o “Centro Espírita é a meta”.

Que as mensagens aqui contidas nos convidem a refletir em nosso passado, para a nossa prática presente, visando o futuro.

Que esta *Candeia Espírita* esteja no ponto mais alto de nossa cidade, iluminando o caminho daqueles que buscam a instrução de nossa Doutrina Espírita, pelas suas obras básicas.

Daniel Camasmie
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da
USE Intermunicipal de
São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 -
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Outubro de 2021

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

AMIGO LEITOR, boa leitura!

A primeira edição do Candeia Espírita apareceu no mês de maio de 1995. Era impresso, no formato carta, com 12 páginas. *“Depois de um significativo tempo, em que este boletim ficou inativo, muito mais tempo do que pretendíamos, estamos novamente, com ele sendo entregue aos companheiros de ideal espírita da cidade de São José dos Campos. Sempre objetivamos que este boletim pudesse ser mensal, levando a todos, as informações de nossas reuniões da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo, bem como outros dados”.*

Candeia Espírita esteve pretendendo até o ano de 1999. Sem uma frequência regular, com número de páginas que variava em cada edição, mas continuava a ser o veículo de comunicação da USE São José dos Campos.

Hoje, decidimos retomar as atividades do Candeia, mas agora no formato digital. Menos custos, maior capacidade de distribuição.

Apresentamos a você este primeiro número, da agora revista digital Candeia Espírita. O objetivo continua o mesmo, levando as informações para dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas da cidade e região.

Continuamos com o objetivo de edição mensal, com textos para reflexão e de informações sobre o movimento espírita.

Pedro Rubens Alvim de Carvalho é o nosso primeiro entrevistado neste retorno. Freqüentador e trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, Pedro é trabalhador da última e da primeira hora, com grande atuação no movimento espírita da cidade.

Trazemos, também, para este primeiro número, um pouco da história do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, o mais antigo de São José dos Campos. O texto foi escrito, por muitas mãos, pelos membros da Diretoria da casa.

Nossos convidados e colaboradores Carlos Abranches, Robson Luiz Rocha e Victor Silva de Abranches trazem seus textos de reflexão para os leitores.

Queremos que sejam colaboradores de todas as edições do Candeia.

Victor Abranches fala do papel da ciência na doutrina dos espíritos. Robson Rocha sobre psicologia e Carlos Abranches com seus textos doutrinários e de linguagem alegre de ler.

Inclusão e acessibilidades são temas presentes no movimento espírita e

trazemos texto de Sonia Hoffmann para ajudar nas ações junto às casas espíritas.

O historiador Alberto Morgado Júnior traz síntese de seu trabalho sobre o espiritismo e as crenças populares em São José, no início do século vinte. ■

CANDEIA ESPÍRITA
divulgação do movimento espírita unificado distribuição gratuita
USE INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Maio de 1995 No. 01

representante da USE - SP União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

NESTA EDIÇÃO

- Conselho Deliberativo aprova aquisição da nova Banca **página 3**
- Como nasceram as Semanas Espíritas aqui no Brasil **página 4**
- São José dos Campos sediará Encontro Estadual **página 5**
- 1o. Congresso Espírita Mundial **página 5**
- Pena de Morte: solução ou escudo? **página 11**
- Comemorado o Dia de Allan Kardec **página 11**

IX CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
nas páginas 6, 7, 8, 9 e 10 a cobertura completa deste importante evento ocorrido nos dias 29 e 30 de abril e 01 de maio de 1995, promovido pelo USE - SP, com participação de espíritas de todas as regiões do Estado de São Paulo

A foto acima apresenta parte dos espíritas de São José dos Campos presentes ao último dia do IX Congresso Estadual de Espiritismo, nas instalações da Federação Espírita do Estado de São Paulo, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP).

PEDRO RUBENS

Alvim de Carvalho entrevista



“
Num
domingo,
resolvi fazer
uma visita e
dar alguma
contribuição.”

Candeia: Como você chegou
ao Espiritismo ?

Pedro Rubens: 55 anos dão
muita história. Certa feita, em
1968, com 25 anos, assisti na TV
uma entrevista com D^a Rute
Santana, dirigente da Casa de
Lázaro, uma instituição espírita
ligada à OSCAL, Organização
Social Cristã- Espírita André
Luiz, no Rio de Janeiro. Ela
pedia doações para o Orfanato
das Meninas que funcionou com
esta finalidade até o ano 2000.
Num domingo, resolvi fazer uma
visita e dar alguma contribuição.
Recebido pela própria diretora,
ela, depois de me apresentar
toda a Casa, indicou-me o grupo

Redação

da mocidade espírita que
funcionava aos domingos.
Frequentei o grupo de jovens por
um ano, interagindo com todos,
aprendendo alguma coisa da
Doutrina e iniciando os
trabalhos voluntários de
arrecadação de mantimentos nas
tradicionais campanhas do quilo
para outro orfanato que a
Mocidade também ajudava, o
Lar de Julia, um orfanato de
meninos. Depois de um ano
comecei a namorar a Fatima, que
também fazia parte do grupo da
Mocidade.



Palestra no Centro Espírita Jesus de Nazaré, rua Minas Gerais, 291, em São José dos Campos

Em janeiro de 1969, mudei-me para São José dos Campos para trabalhar no INPE e frequentava o Divino Mestre por indicação da Icléa, então bibliotecária do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Só que fui no dia da reunião do grupo do Sr. Frozard e Sr. Amaro, com quem me afinizei.

Em fevereiro de 1972 casei-me com a Fatima que se mudou comigo para Taubaté pra terminar seu curso na UNITAU.

Desde então, passei a assinar a revista Reformador e a contribuir mensalmente, até agora, com os trabalhos assistenciais da FEB, como forma de apoio à manutenção da divulgação da doutrina.

Frequentamos por um ano, o C.E. União e Caridade, daquela cidade, na época dirigido pelo Sr. Melo. Fatima e eu assumimos a parte da Evangelização Infantil e da Mocidade durante esse período. Participávamos também da reunião pública que demorava horas, se estendendo até a madrugada, por conta das centenas de pessoas que tomavam passe individual. Para passar o tempo, vários confrades, nós dois, inclusive, expunham pequenos temas espíritas.

Candeia: Quando começou sua participação na USE de São José dos Campos ?

Pedro Rubens: Em fevereiro de 1973, mudamos para São José dos Campos e começamos



Pedro Rubens (segundo da direita para a esquerda) e amigos do Centro Espírita Jesus de Nazaré



**Fui também,
adquirindo os
livros espíritas,
nas Feiras do
Livro
promovidas
pela atual
USE.**

a frequentar o Divino Mestre (DM). Além das reuniões nos dias do Sr. Frozard, fizemos cursos diversos no próprio DM e nos aproximamos do Nelson Borges que nos convidou pra ajudar no então Albergue Leão Marcondes e na UME, União Municipal Espírita, mais tarde transformada em UNIME, União Intermunicipal Espírita. Viajávamos com ele pelo Vale, atendendo reuniões mensais em várias cidades.

Trabalhei também em várias Feiras do Livro desde a sua implantação no antigo Jumbo Eletro.

Fui também, adquirindo os livros espíritas, nas Feiras do Livro promovidas pela atual USE.

Com o nascimento do primeiro filho, em novembro de 1973, Fatima se afastou das viagens e ajudava junto com outro grupo de senhoras, no Albergue, fazendo a sopa diária e arrecadando dinheiro nos Bazares da Pechincha, Festas diversas, para a aquisição do terreno e construção de um novo prédio mais amplo para atender à demanda do município, em sua pujança de desenvolvimento.

Aos domingos, acompanhávamos, junto com os filhos, o grupo do Sr. Frozard que distribuía mantimentos, roupas e material escolar no Torrão de Ouro.

Com a inauguração do DMS (Departamento da Mãe Sozinha), hoje Projeto Bem-Me-Quer,

houve uma evasão de voluntários para o novo projeto já que era mais atraente trabalhar com mães solteiras do que com albergados.

Com a inauguração do prédio do Albergue, em fevereiro de 1982, na Vila Maria, sentimos a necessidade de ter um centro espírita na entidade para atrair voluntários para o trabalho já que os voluntários do DM não se entusiasmaram em ter que se locomover para outra entidade.

Na ocasião, já estava havendo certas rusgas entre o novo grupo diretor do Divino Mestre e o grupo do Sr. Frozard, por divergência de opinião doutrinária, já que este grupo realizava reuniões mediúnicas públicas o que atraía, por curiosidade também, muitos participantes.

Por conta disso, foi solicitado ao grupo do Sr. Frozard o atendimento aos procedimentos do Divino Mestre, caso insistisse em fazer reuniões mediúnicas públicas, deveriam encerrar as atividades. Foi aí que eu, como frequentador do grupo do Sr. Frozard e sem ainda ter tanto conhecimento doutrinário, convidei o pessoal para ocupar o prédio novo o que foi, de pronto, aceito.

Continuei a frequentar esse grupo e a trabalhar pelo Albergue até que, por ausência de demanda, já que o perfil dos migrantes havia mudado e a Casa do Migrante já atendia à necessidade, mudamos

a atividade para creche, que funcionou de 1989 até 1995.

Minha atividade voluntária nesse período sempre foi em algum cargo na Diretoria, tanto da entidade social quanto do CEJEN, tendo me afastado por alguns anos durante meu tratamento médico.

Em 2008 retornei como coordenador e professor do Laboratório de Informática até 2014, quando encerramos essa atividade.

Com a idade, novos colaboradores chegaram ao CEJEN assumindo as tarefas principais.

Candeia: Quais as instituições espíritas que participou?

Pedro Rubens: No Rio de Janeiro, a Mocidade Espírita da OSCAL, na Casa de Lázaro.

Em Taubaté, Do C.E. Amor e Caridade, como coordenador da Mocidade e da Evangelização Infantil.

Em São José dos Campos, o C.E. Divino Mestre até fevereiro de 1982 e até agora o CEJEN, como diretor durante muitos anos e no momento, como frequentador.

Particpei muitos anos como palestrante da USE, em vários centros locais inclusive em Paraibuna.

Nesse ínterim participei durante vários anos do Conselho da Obra Social Célio Lemos e da USE local até o ano de 2019.

Candeia: Como você vê o movimento espírita em São José dos Campos ?

Pedro Rubens: Acredito que, apesar dos esforços de muitos companheiros, ao longo dos anos, o movimento espírita em nossa cidade necessita ser mais unido e mais participativo.

Com o aumento das casas espíritas era de se esperar que a união estivesse presente, mas infelizmente, parece que as novas gerações não se entusiasma muito em dar apoio ao esforço não só da equipe organizadora quanto ao dos palestrantes que veem de longe para atender fraternalmente os convites.

Temo que agora, com tantas opções virtuais de acesso a palestrantes ilustres, a motivação para sair de casa e prestigiar eventos presenciais deverá ser reduzida. ■



Palestra espírita na Obra Social Célio Lemos promoção da USE Intermunicipal de São José dos Campos

UMA LUZ QUE BRILHA na varanda



Carlos Abranches

Ainda estou na varanda da casa... é noite, e ao tocar a campainha, anuncio que desejo entrar.

Antes de abrir, o morador acende a luz colocada sobre a porta e me reconhece. Fica feliz com minha chegada. Logo estaremos juntos, compartilhando as alegrias de um encontro amigo e esperado.

Assim me sinto quando, antes de adentrar as páginas de um livro convidativo, sou bem recebido no portal de luz que se acende sob a forma de um prefácio.

É ele que me anuncia o conteúdo da obra, descrevendo em detalhes alguns dos aspectos mais instigantes dos capítulos vindouros. Sempre no sentido de me deixar estimulado a buscar as entrelinhas, as características

mais tocantes dos personagens, os caminhos a serem abertos pelo desenrolar das tramas. Ao longo de décadas de leituras, inúmeros livros me despertaram uma imensidão de pensamentos e reflexões pertinentes à espiritualidade. A maioria deles foi lida várias vezes, tamanha sua fertilidade reflexiva, sempre sob o foco de uma visão cósmica e infinita da Grande Vida, a que denomino tudo que está sob o imenso guarda-chuva da Lei de Amor.

* * *

O prefácio de “O Livro dos Espíritos”, dividido em duas partes, teve dois nomes diferentes. O primeiro foi aquilo que costuma ser considerado algo a mais do que um prefácio. Foi denominado pelo Codificador “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”.

Nele, Kardec expõe, em 17 tópicos, os princípios fundamentais da obra que mudaria a história para sempre, pelo fato de ter sido a ponte indestrutível entre os planos incontáveis da Vida Maior.

Logo à frente, ele usa a palavra “Prolegômenos” (que significa “princípios básicos”) para definir o resultado de seus contatos mais diretos com a Espiritualidade Superior – como que um relato pessoal de seu intercâmbio com os Espíritos, e o que eles pediram que fosse feito nessa, que seria a primeira obra efetivamente espírita da história.

* * *

No dia 8 de julho de 1941, o Espírito Emmanuel escreveu o prefácio de “Paulo e Estêvão”,



“

Antes de abrir,
o morador
acende a luz
colocada sobre
a porta e me
reconhece

dando-lhe o nome de “Breve Notícia”. Nele, nosso tão valioso benfeitor inicia suas reflexões com duas perguntas: “Por que mais um livro sobre Paulo de Tarso? Homenagem ao grande trabalhador do Evangelho ou informações mais detalhadas de sua vida?”

Esse primeiro parágrafo, de uma das mais notáveis obras mediúnicas da humanidade, é um verdadeiro acender de luzes, instigando a curiosidade intelectual de milhões de leitores, que percorreram os olhos tantas vezes por suas 553 iluminadas páginas.

Assim foi também com André Luiz, Espírito estudioso e desconhecido até o dia 3 de outubro de 1943, quando o mesmo Emmanuel, à guisa de prefácio, o apresenta aos espíritas no beiral de reflexões do livro “Nosso Lar”.

O orientador se coloca de maneira firme e assertiva, ao citar o novo companheiro de estudos acerca da realidade espiritual. Diz ele que “os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando-lhes o mérito e comentando-lhes a personalidade. Aqui, porém, a situação é diferente”...

O benfeitor segue informando que não seria possível identificar André Luiz nos catálogos da convenção humana, porque o foco da obra não é destacar o autor, mas o conteúdo do que está escrito.

E assim nasceu uma das séries literárias de maior impacto na necessária conexão entre espiritualidade e ciência. Tudo que o pensamento científico ainda tomará conhecimento, para assim perceber que os primeiros passos das relações transcendentais da interexistência do ser já foram dados, e que são um dos pilares de sustentação da humanidade regenerada, que ora se anuncia no porvir.

* * *

Aprecio profundamente os prefácios porque eles me ajudam a confirmar evidências, reacender esperanças e validar o traçado imprescindível do aprendizado de uma crença revolucionária, como é o Espiritismo, que nos auxilia firmemente, dia após dia, a cumprir o rumo que nos leva da penumbra à luz plena, da fé dos primeiros estágios do conhecimento às convicções pétreas e dinamicamente flexíveis, que nos garantem a permanência serena e calma no contexto das certezas profundas.

Que os prefácios de tantas obras imprescindíveis sejam igualmente as luzes de sua varanda interior, que ao se acenderem, plenas de força, brilhem em sua vida feito candeias na noite escura, clareando seu acesso à jornada evolutiva, como nos estimulam os benfeitores da espiritualidade. ■

Carlos Abranches é jornalista e psicólogo, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE JACOB

Um pouco de história



Diretoria do Centro Espírita
Amor e Caridade Jacob

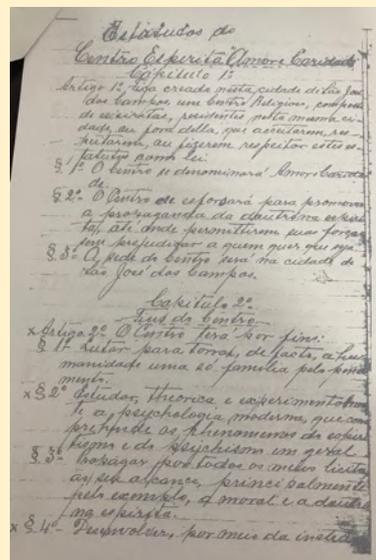
O atual Centro Espírita “Amor e Caridade Jacob” iniciou suas atividades na década de 20 entre as ruas Floriano Peixoto e Rua Eugênio Bonádio, Centro, em São José dos Campos. Os documentos registram como data de fundação o dia **09 de agosto de 1926**, através de um **ESTATUTO MANUSCRITO** de 12 páginas, registrado no “Cartório Oficial de Registro Geral de Hypothecas e Anexos Donato Mascarenhas Filho”, em São José dos Campos. As reuniões aconteciam nas residências dos participantes, pois a Instituição ainda não possuía sede própria.

No Capítulo 1º, Artigo 1º, o qual transcreveremos abaixo, consta: “*Fica creado nesta cidade de são José dos Campos, um Centro Religioso, composto de espíritas, residentes nesta mesma cidade ou fora della, que acceptarem, respeitarem ou fizerem respeitar estes estatuto como lei.*”

Este documento de fundação foi também seu primeiro estatuto, foi assinado pelas seguintes participantes:

José Benedicto do Carmo,
Benedicto Candido C.,
João Francisco da Silva,
Antonio Cândido de Mello,
Maria Lourdes Candido Mello,
Arlinda Rodrigues,
João Francisco,
Benedicta Alves Vianna e
Benedicto Braga.

Sobre esse período, entrevistamos um frequentador, que na época era menino, e contou-nos que vinha com sua família da roça para assistir às reuniões. O Centro era conhecido como Casa do Pai Jacob, pois o espírito orientador das atividades do Centro se apresentava por Pai Jacob. Nesse tempo eram feitos estudos do Evangelho, atividades mediúnicas, bem como sessões de passes.



Estatuto manuscrito, de 9 de agosto de 1926, contendo 12 páginas.



Local onde se iniciaram as atividades do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob,

O Centro permaneceu ativo por três anos, de 1926 a 1929 e após não se sabe o motivo, esteve inativo por 08 anos, mas com seu estatuto devidamente registrados.

Em 11 de maio de 1937 foi redigida uma ata, que consta do nosso arquivo, denominada ATA DE REORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE constituindo nova diretoria. Nesse tempo o Centro ainda não utilizava o nome Jacob, que se referia ao nome como era conhecido o espírito orientador das atividades da casa. Nessa Ata o Presidente da Assembleia Sr. José Antonio Fernandes explica sobre a reorganização do Centro que estava inativo por 8 anos, com seus estatuto devidamente registrado e que nessa data elegeria uma nova Diretoria para

a direção dos destinos da sociedade. Também foi registrado nesse documento que a antiga Diretoria nada deixou por escrito sobre a descontinuidade da sociedade que impossibilitasse sua continuidade no momento e, assim, foi eleita a seguinte Diretoria: Cornélio Leite – Presidente, José Antonio Fernandes – vice-Presidente, Antonio Calvo – 1º secretário, Maria da Glória Leite – 2º Secretário, Juventina Ferreira Lima – Tesoureiro. O Centro ainda não tinha sede própria, mas já existia a ideia entre os participantes, tanto que deixaram registrado em Ata que “..... quando tivesse sede própria elegeriam zelador, procurador, bibliotecário, comissão de assistência e conselho fiscal”. Também nessa data foram definidas os dias para

as atividades como “sessão de doutrinação e desenvolvimento mediúnico”, e para tanto o Sr. Cornélio Leite cedeu a sala de sua residência para que as reuniões pudessem acontecer, na rua Paraybuna, s/n. Entre outras atividades, instituiu-se uma conta para custear a compra de remédios homeopáticos e livros para o centro, contando com a colaboração dos associados. Nesta data Pai Jacob manifestou-se através da Médium Maria da Glória Leite explanando sobre a importância da doutrina, sobre a responsabilidade da Presidência e encorajando os presentes a trabalhar sempre no verdadeiro amor de Cristo.

Nesse tempo, os trabalhadores do Centro utilizavam o mesmo livro para registro de Atas de Assembleias bem como para registro das Reuniões Mediúnicas, em ordem de acontecimentos cronologicamente, onde podemos observar os nomes utilizados na época como: Sessão de Doutrinação, Sessão de Desenvolvimento, Sessão de Prece e Passes, Sessão de Incorporação, onde ficam registradas a presença do Espírito conhecido pelos integrantes do Centro como Pai Jacob.

Os trabalhos tomam vulto e o número de participantes aumenta. Em 14 de dezembro de 1953 encontramos a primeira Ata de Assembleia que informa sobre o debate a respeito do terreno da rua Coronel José Monteiro 810 e sobre deliberações para a construção da sede própria. Essa

reunião aconteceu na sede do Centro Espírita Divino Mesmo, na rua vizinha e foi presidida por Paulo dos Santos.

Corações simples e portadores de muita bondade sempre aparecem em nosso caminho. Em 19 de fevereiro de 1956 foi lavrada uma Ata que registra a doação do terreno pelas irmãs Maria Francisca Rodrigues e Maria Benedita de Jesus, medindo 8 metros de frente por 14 metros de fundo, definindo como doação para a construção do Centro a parte da frente do terrenos onde as Senhoras residiam. Uma das irmãs trabalhou muito tempo no Mercado Municipal e residiu na casa nos fundos do terreno até seu desencarne, bem como seu filho adotivo, Marcelino. Os trabalhadores do Centro proporcionaram assistência à Senhora, conseguiam os remédios necessários na velhice, levavam-na aos médicos e no desencarne cuidaram de seu sepultamento. Hoje a residência pertence a seus descendentes.

Com o prédio concluído, a Diretoria ativa contava com os nomes de João Batista Rangel, José Bocardo, Jarbas Pino Valentino, Lourdes Rodrigues, Wilma Ragazzi Bocardo, José Pereira da Silva e Rufina Borges que trabalharam para a construção, a regularização de toda a documentação necessária e manutenção das atividades mediúnicas e sociais da casa.

“

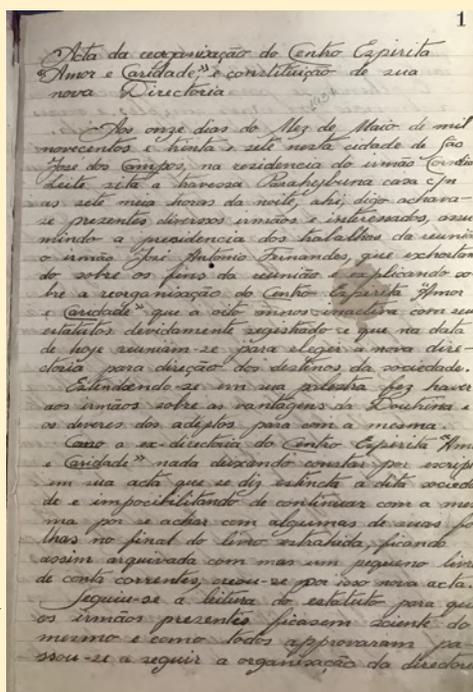
Nesse tempo, os trabalhadores do Centro utilizavam o mesmo livro para registro de Atas de Assembleias bem como para as reuniões mediúnicas.





Fachada do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob

As atividades foram ampliadas. Nos anos 60 encontramos registros da participação do Centro na União Municipal Espírita, houve um bom desenvolvimento do departamento de assistência social, o crescimento do acervo da biblioteca e a criação de treinamento e estudos para médiuns passistas. O olhar atento do Sr. Plácido Peronesi auxiliou nos cuidados de abertura e fechamento do Centro com muita pontualidade até seu desencarne. Seguindo o crescimento, no início de 2000 a casa já contava com atividades diárias, Reuniões de Estudo da Doutrina Espírita, Desenvolvimento Mediúnic, Reuniões de Desobsessão, Estudo do Evangelho, Atendimento Fraterno, Reuniões de Fluidoterapia, Evangelização e Mocidade Espírita. A casa,



Ata da reorganização do Centro, de 11 de maio de 1937

também, cresceu fisicamente. A primeira planta era composta por um salão para reuniões públicas, uma mesa de reuniões mediúnicas que ficava nesse mesmo salão, onde as reuniões eram assistidas pelos presentes e um pequeno palco para palestras e apresentações artísticas nos dias de festa. Houve uma reforma nos anos 80 onde foram separadas salas de reuniões mediúnicas e sala de passes do salão de palestras. Uma segunda reforma aconteceu entre 2009 e 2010, quando foi criada a sala da Biblioteca na entrada do Centro, bem como as salas para Atendimento Fraterno e, com a reforma do telhado, ganhamos um espaço superior para atividades de Evangelização.

Mesmo agora na Pandemia a equipe se encontra virtualmente três vezes por semana objetivando manter o vínculo entre os participantes encarnados e os amigos da espiritualidade, aguardando o momento onde poderemos estar novamente reunidos presencialmente, recebendo novos participantes e amigos de outros Centros e mantendo a assistência aos que nos procuram.

Este texto foi redigido pela Diretoria do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob.

Psicologia e ESPIRITISMO



Robson Luiz Rocha

Quando se fala sobre Psicologia, pensamos logo tratar-se de um meio eficaz de abordagem do ser humano, conhecê-lo em sua profundidade, buscando compreender seus comportamentos e atitudes. É verdade!

Temos nesta ciência uma imensa fonte de apoio. Mas, infelizmente, existe ainda um enfoque bastante materialista

sobre o campo, como se não existisse nada além da mente (cérebro fisiológico).

A “mente” expansível, como ciência, caminha a passos moderados. O cérebro fisiológico é fundamental para a vitalidade. O “cérebro mental”, para a vida integral.

O nosso objetivo é traçar algumas linhas sobre a mente

expansível, espírito, alma, enquanto combustível propulsor da vida integral, o qual nunca se extingue. Daí a grande contribuição que a Doutrina Espírita nos apresenta, na sua visão sobre o tema, estabelecendo por si, pressupostos da psicologia profunda, fundamental para a compreensão da psicologia maior, presenteada pelos Espíritos Superiores e codificada pelo Prof. Allan Kardec no



“

Ainda ressaltamos a necessidade de colocar à frente dessas aplicabilidades algo de procedência divina, ou seja, o amor, no seu sublime exercício.

século XIX. É importante para abriremos nossas mentes, recordarmos os princípios da Doutrina Espírita estabelecidos na apresentação de *O livro dos espíritos*¹. Diz-nos Kardec, tratar-se de princípios

“sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o futuro da Humanidade segundo o ensinamento dado pelos Espíritos Superiores com a ajuda de diversos médiuns”.

Aqui, felizmente, já constatamos que o conhecimento e aplicação desses princípios traz imensa contribuição para a Psicologia enquanto ciência reconhecida, propiciando apoio ao ser humano na compreensão de seus conflitos e, conseqüentemente, na solução de suas angústias.

Vamos exemplificar um pouco. Há um ano e meio o nosso planeta vem passando por uma grande provação; a pandemia do novo coronavírus. A experiência clínica tem nos mostrado o quanto isso tem impactado negativamente no ser humano, que apresenta sentimentos de angústia, isolamento, ansiedade, raiva, estresse profundo, abandono, pensamentos suicidas dentre outros.

Aqui, como em tantos outros casos, sejam individuais ou coletivos, urge a necessidade de envolver o ser que sofre, visando o restabelecimento de sua saúde emocional/espiritual. Para tal, faz-se necessário mergulhar nos conceitos e aplicabilidade da Psicologia Ciência, tanto quanto da Psicologia Profunda do Espírito. Vejamos o que Emmanuel nos diz no livro *O Consolador* – item 44²:

“Poderá a Psicologia chegar a uma solução cabal do problema das desordens mentais, denominadas anormalidades psicológicas?

- Movimentando tão somente os materiais da ciência humana, a Psicologia não atingirá esse desiderato, conservando-se no terreno das definições e dos estudos, distantes das causas. Os conhecimentos do mundo, porém, caminham para a evolução dessa ciência à luz do Espiritismo, quando, então, seus investigadores poderão alcançar as soluções precisas”.

Ainda ressaltamos a necessidade de colocar à frente dessas aplicabilidades algo de procedência divina, ou seja, o amor, no seu sublime exercício. Joanna de Ângelis, em seu livro *Jesus e o Evangelho - À luz da psicologia profunda*³, psicografia de Divaldo Franco, nos informa:

“O amor dinamiza os potenciais internos do ser, contribuindo para que os neurônios e as glândulas do sistema endócrino produzam enzimas saudáveis que imunizam o ser em relação a diversas infecções, enquanto vitalizam o emocional e o psíquico, afinal de onde dimana essa energia poderosa...”.

Finalizando, acredito que temos o dever de tomar como guia todo esse ensinamento, nós que cuidamos do outro, seja no atendimento profissional ou não, validando assim o que já foi preconizado e vivenciado pelo nosso Psicólogo Maior, Jesus. ■

Referências

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 78ª ed. Araras - SP: Instituto de Difusão Espírita, 1974.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 15ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e o Evangelho - À luz da psicologia profunda*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2ª ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2000.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e palestrante espírita. Trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena - SP.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA "JOSÉ RODRIGUES NUNES"



COMO FUNCIONA



Escolha um dos
nossos planos
de livros espíritas



Todo mês um
livro será selecionado
especialmente para você



Receba o livro
diretamente
em sua casa

Todo mês um livro espírita na sua casa!
**Entrega grátis para cidade de São José dos Campos/SP.*

ASSINATURAS



Os melhores romances
espíritas todo mês
em sua casa



Para quem busca se
aprofundar na
doutrina espírita



Um mês um livro de
romance e no outro
um de estudos

VALORES

MENSAL

R\$25,00

SEMESTRAL

R\$143,00

5% de desconto

ANUAL

R\$270,00

10% de desconto

*um livro por mês.



SEJA SÓCIO!

Colabore com o movimento espírita da sua cidade!

CONTATO



ajorlando@uol.com.br



(12)9.8196-6878

A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA na doutrina espírita



Victor Silva Tona
de Abranches



“O Espiritismo é uma ciência que trata da Natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

O resumo acima se encontra no preâmbulo do livro “O que é o Espiritismo”, escrito por Allan Kardec, com o objetivo de definir o que seria a doutrina espírita.

“

A frequência dos fenômenos foi surpreendente porque aumentou em relação a sociedades e épocas anteriores

O termo “ciência” é usado aqui, possivelmente, para ilustrar que todo este conjunto de conhecimentos que chamamos “doutrina espírita” surgiu devido a uma aplicação metódica de observações, verificações, deduções lógicas e, entre outras estratégias, experimentações.

Estes métodos foram aplicados por um certo grupo de pensadores, liderados pelo professor Rivail, durante um determinado período de tempo, a partir de uma certa quantidade de vivências que tiveram na região onde habitavam (considerando ainda, através de escritos do professor, que em outros lugares outros grupos também analisavam fenômenos similares e trocavam cartas entre si narrando as respectivas experiências).

Conhecendo a história, portanto, percebemos que a importância do conceito de “Ciência” fundamenta o próprio conceito de “Espiritismo”, pois este apenas teve origem devido à aplicação do primeiro aos fenômenos de que se tratavam. Só existe a Doutrina Espírita, porque em algum momento alguém aplicou “ciência” a um conjunto de fenômenos que estavam sendo observados com uma frequência surpreendente em toda a sociedade.

A frequência dos fenômenos foi surpreendente porque aumentou em relação a sociedades e épocas anteriores, assim como passou a acontecer em uma diversidade cada vez maior de ambientes, com pessoas das mais distintas classes sociais, sendo que a natureza em si dos fenômenos já era relativamente conhecida.



“

... Estudo, investigação histórica, leituras filosóficas, experimentações e, principalmente, coração e mente abertos.

Como diz Kardec, no mesmo livro citado anteriormente: “tanto a história sagrada quanto a profana provam a antiguidade e a universalidade dessa crença, que se perpetuou através de todas as vicissitudes por que tem passado o mundo, e se mostra, entre os mais selvagens povos, no estado de ideias inatas e intuitivas, e tão gravadas no pensamento como a do Ente supremo e a da existência futura”.

Porém, à medida em que o Espiritismo acompanha a

evolução da humanidade, em aspectos intelectuais e morais, observamos mudanças nas práticas de vivência da doutrina, seja em casas espíritas, livros, artigos, palestras e eventos.

Acredito ser importante, em algum momento, retornar às discussões que eram mais presentes nos grupos espíritas na época de seu surgimento, não somente acerca da moral filosófica e/ou religiosa que as mensagens dos espíritos traziam, e trazem até hoje, mas também sobre como devemos entender

que se dá a interação entre o mundo espiritual e o físico, nas mais refinadas estratégias científicas que possuímos hoje.

A partir do momento em que consideramos a Ciência como um dos três aspectos fundamentais desta tríplice doutrina, que se sustenta igualmente sobre seus potenciais de Filosofia e de Religião, devemos poder vivenciá-la mais plenamente com este aspecto também. Para isso, será necessário estudo, investigação histórica, leituras filosóficas, experimentações e, principalmente, coração e mente abertos para críticas e para a possibilidade de erros, pois são indispensáveis a toda e qualquer ciência em seu processo de construção de conhecimento e de manifestação da evolução da humanidade. ■

Victor Silva Tona de Abranches é professor de física para ensino fundamental e médio e trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA:

o que é e como fazer



Sonia Hoffmann

A proposta inclusiva não é inédita. Jesus, Comenius e Kardec já a apresentavam há vários séculos. “Ide e evangelizai a todas as gentes”, uma sociedade para todos e o direito de cidade são, respectivamente, referenciais marcantes. A descoberta da sua importância, que atualmente acontece no Movimento Espírita, é da ordem do progresso moral e entendimento filosófico da sua concepção.

Inclusão, processo interativo e copartícipe, propõe construção conjunta e equitativa de atividades e oportunidades. Não objetiva a anulação das diferenças e nem procura a normalização, porque respeita a singularidade. Nela, deficiência e diferença são indissociáveis. Distingue-se da proposta de integração, pois não admite improvisos ou encaixes em modelos prontos. Não se refere somente a quem apresenta comprometimentos motores, visuais, auditivos, mentais ou outras desordens do desenvolvimento humano, mas igualmente à pessoa de qualquer idade, sexo, gênero e condição social, financeira, cultural, fisiológica ou racial - especialmente ao sentir-se ou realmente estar excluída. Mesmo porque uma pessoa com deficiência ou transtorno não é somente a sua deficiência, síndrome, desordenamento, e alguém que não apresente no momento tais condições pode, por algum motivo e em qualquer época do ciclo vital, adquirir ou desenvolver.

Esse entendimento é primordial, uma vez que o planejamento reencarnatório e as possíveis consequências de imprudências cometidas na presente encarnação tornam-se conhecidas, deduzidas e até demonstradas somente quando alguma alteração, deformidade ou distúrbio se instala.

A diferença, por sua vez, recebe tratamento digno de apreciação desde a Boa Nova à Codificação da Doutrina Espírita. A escolha dos doze apóstolos e a questão 804 de *O livro dos espíritos*, abordando a importância e a necessidade da diversidade de aptidões, mostram fortes indícios de ser algo absolutamente necessário, contudo diferença e desigualdade não devem ser utilizadas como sinônimos no aspecto filosófico.

O fato de alguém conviver (in)diretamente com alguma deficiência, ou outra diversidade, parece então estar vinculado à oportunidade de seu melhoramento e progresso intelecto-moral, quando administra com sabedoria, resignação e paciência o acontecimento inevitável ou não passível de modificação.

Uma pessoa inclusiva, antes de tudo, promove em si o rompimento de barreiras atitudinais para com o próximo. A empatia, fraternidade e solidariedade são seus exercícios preferenciais. Ela, em diversas situações, busca a desconstituição de preconceitos, marcas, estigmas, discriminações e estereótipos.

Acessibilidades são as suas estratégias de abordagem, acolhimento e ações alternativas para a criação de um ambiente



includente, de permanência e pertencimento. Caminhos que conduzem à inclusão, acessibilidades é algo que já não pode mais ser utilizado no singular porque se refere à aplicação de vários recursos, detalhes, passos, instâncias a serem observados, elaborados ou corrigidos. Como inclusão não é um processo unilateral, logicamente ser acessível também demanda pelo menos um conjunto de iniciativas e ações. Assim, explica-se a sua utilização no plural, com práticas que vão para além da questão arquitetônica ou da única colocação de uma rampa: envolve recursos afetivos, interativos, tecnológicos, comunicativos (como a Língua Brasileira de Sinais, a audiodescrição, o uso de imagens, a comunicação simplificada...). Para sua efetivação, em determinadas circunstâncias, é preciso consultar orientações doutrinárias, legislativas, normas técnicas (como aquelas disponibilizadas pela Associação

Brasileira de Normas Técnicas e W3C). Com essa visão panorâmica até aqui lançada, um questionamento se faz extremamente útil: por que ainda existe tamanha invisibilidade e pouca circulação da pessoa com deficiência / diferença em todas as atividades da Casa Espírita?

Uma legislação internacional e nacional de inclusão e acessibilidades é garantia legal para a pessoa com deficiência / diferença nas instituições, porque elas constituem espaços de atendimento ao público. A Organização das Nações Unidas (ONU) e diversas outras estruturas intergovernamentais lançam bases, e diversas convenções vêm se realizando, a fim de que o tema se torne progressivamente difundido e qualificado, no entanto todos sabemos que somente um decreto legal não promove a transformação consciencial sobre algo, mesmo que orientações e sugestões de vias alternativas de desenvolvimento e

procedimentos estejam amplamente disponibilizadas na literatura, mídia e órgãos especializados. Por isto, existindo legislações e diretrizes, a carência desses dispositivos não serve como justificativa para o fenômeno ainda vivido: a reduzida ou nenhuma participação da pessoa com deficiência / diferença, como frequentador ou trabalhador, no ambiente da Casa Espírita.

Neste sentido, a questão 909 de *O livro dos espíritos* pode trazer para a indagação certo esclarecimento: “Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?”

“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”

A exclusão de alguém devido a sua deficiência / diferença é inegavelmente uma péssima inclinação. Logo, o esforço referido pelos Espíritos pode estar relacionado à necessidade de alguns dirigentes e trabalhadores de Casas Espíritas repensarem sua postura e atitude para com a diversidade humana, sensibilizando-se e conscientizando-se cada vez mais dos profundos benefícios contidos na inclusão do diferente para todos envolvidos nesta rede.

O direito ao projeto de vida e sua valorização é um valor para todas as pessoas. Conseqüentemente, a vontade de intensificação de medidas que propiciem o desenvolvimento conjunto de práticas includentes e acessíveis precisa ser urgentemente considerada em todas as instâncias e para todas as gentes.

Se os propósitos das Áreas de Evangelização da infância e juventude, do Atendimento Espiritual, do Estudo do Espiritismo, da Mediunidade, da Comunicação e da Promoção Social buscam a orientação, o consolo e o esclarecimento de todos, então é mais do que imprescindível a ampliação da compreensão deste TODOS.

A palestra, o estudo, o trabalho, a interação com o outro podem e devem ser inclusivas e acessíveis. Para tal, fundamental a realização da mudança atitudinal, do uso da tecnologia assistiva, da aplicação de recursos e estratégias de acessibilidades (como intérprete de língua de sinais, material e descrição audiovisual adequados, metodologias peculiares para a explanação doutrinária, contação de histórias, oferecimento do copo com água magnetizada, entre tantos exemplos).

A solicitação para o dirigente e o trabalhador da Casa Espírita colocarem-se na condição do outro, retirando-o do exílio social, tem, como premissa básica, a capacidade de olhar para o outro de tal maneira que surja a criança, o jovem, o adulto, o idoso antes da deficiência; que primeiramente não se fixe a imagem da cadeira de rodas, da muleta, da bengala, da deformidade, da autocentração, mas um ser vivendo sua etapa infantil, de adolescência, de adultez ou velhice com suas aprendizagens e bagagens características do seu tempo, mas igualmente aprendiz da arte de viver como qualquer outra pessoa.



Isso não significa o pedido para a negação da deficiência / diferença, porque é somente a partir da aceitação da sua existência que realmente podemos construir com a pessoa, a partir de inclusões e procedimentos de acessibilidades e acolhimentos, um novo espaço, uma maneira diferente de amadurecimento e evolução dentro das suas possibilidades e necessidades.

A transição planetária já vem acontecendo e, certamente, inclusão e acessibilidades são atitudes da Nova Era. Para todos, fica o convite de adesão a esta proposta evolutiva, individual e coletiva, desenvolvendo olhar e ação de modo sensível e responsável. ■

Sônia Hoffmann é educadora, fisioterapeuta, doutora em educação física, com deficiência visual desde a adolescência.

Artigo publicado na revista *A Senda*, de janeiro/fevereiro de 2018, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

EVANGELIZAÇÃO e a família espírita



Laura Escobar

A ação evangelizadora envolve muito mais do que aulas, orientação e aprendizados da vida prática à luz do espiritismo. A atividade de Evangelização Espírita promove às crianças e jovens um momento de conexão com o Evangelho de forma lúdica, com linguagem e reflexões adequadas de acordo com o desenvolvimento terreno do ser.

Apesar de espíritos imortais, a infância é uma grande página em branco, onde podemos preencher capítulos tanto com bons estímulos, quanto nocivos. A criança e o jovem irão captar tudo o que seu ambiente de convivência e familiar ofertar. O entendimento das fases de desenvolvimento físico e psicológico infantojuvenil é fundamental para compreensão e criação de bases sólidas positivas que agreguem a sua evolução espiritual.

Vivemos em um momento de muitas mudanças, em plena transição, o mundo clama por transformações regenerativas da humanidade, recaindo a família espírita a responsabilidade intransferível de trazer luz e sólidos alicerces da Evangelização, favorecendo assim o estudo da Doutrina Espírita e a vivência do Evangelho de Jesus aos mais jovens.

Espíritos benfeitores acompanham essa luminosa tarefa, através de mensagens que expressam o zeloso olhar da Espiritualidade sobre o desenvolvimento da ação evangelizadora, como dito por Bezerra de Menezes (1982), por meio do médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, a um questionário que lhe foi proposto pelo DIJ/FEB no livro *Sublime Sementeira* (FEB) sobre o tema:

[...] Nesses anos de transição que nos separam de um novo milênio terrestre, é imprescindível abracemos, com empenho e afinco, a tarefa da evangelização junto às almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém receptivas e propícias aos novos ensinamentos. [...]

E completa: [...] E isto com a mesma ansiedade e presteza com que o agricultor cedo acorda para o arroteamento do solo, preparando a sementeira de suas esperanças para abundantes meses de colheita pretendida. [...]

Assim sendo, esta coluna visa trazer a temática evangelizadora para orientação às famílias quanto ao desenvolvimento infantojuvenil e auxílio na contínua missão educativa do Espiritismo aos novos espíritos que representam o futuro da humanidade.

[...] à *Evangelização Espírita Infantojuvenil* cabe a indeclinável tarefa educacional de preparar os futuros cidadãos desde cedo, habilitando-os com as sublimes ferramentas do conhecimento e do amor para o desempenho dos compromissos que lhes cumprirá atender, edificando a nova sociedade do amanhã. – Vianna de Carvalho.

Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

ESPIRITISMO E CRENÇAS POPULARES no pós-abolição em São José dos Campos



Alberto Morgado Júnior



A Europa viu despontar no século XIX um grande rol de ideologias que nasciam para propor caminhos e modelos diversos para a sociedade, como o liberalismo, capitalismo, darwinismo, socialismo, comunismo, o positivismo que tomava força, entre outras ideias que encaixavam-se também no campo filosófico, como o espiritismo, adentravam o campo de intelectuais.

O Brasil em meados do século XIX começa a receber estas ideias que chegavam por meio de brasileiros que estudavam na Europa, e de diversos estrangeiros que se estabeleciam no país. É por volta de 1850 que o positivismo chega ao país e encontra espaço para sua propagação. O espiritismo e o positivismo encontravam adeptos entre intelectuais republicanos no Brasil, alcançando aquele, também as camadas populares, fruto do misticismo e do sincretismo religioso com a cultura dos escravos.

Para evidenciarmos a análise do trecho do qual partimos para esta discussão, precisamos compreender como o espiritismo, que na Europa marchava com seus métodos científicos ao lado do positivismo, no Brasil encontrará uma barreira na república positivista nascida em 1889, derivada de sua associação às práticas dos libertos no pós-abolição e início da república.



Sanatório Ruy Dória, inaugurado em 1934

Nesta mesma década, o espiritismo avançava na corte do Rio de Janeiro, divulgando-se entre os meios sociais mais altos, o que em seu início propiciou uma segurança contra a repressão das ideias espíritas. O meio intelectual que apoiava a campanha republicana trazia muitos simpatizantes da doutrina de Kardec. Dos 58 signatários do Manifesto Republicano de 1870, dois já eram declaradamente espíritas, Bittencourt Sampaio e Otaviano Hudson, outros de declararíamos depois simpáticos ao espiritismo, como Antônio da Silva Neto, que mais tarde inaugurará a primeira sociedade espírita da corte e Quintino Bocaiuva. Saldanha Marinho abria em seu jornal *A República*, espaço para a divulgação da doutrina espírita em 1871.

Os republicanos militares, muito adeptos do positivismo difundido no exército,

particularmente pela influência de Benjamin Constant, possuíam a ideia de construir a república positivista, ligada fortemente à ideia de progresso, desenvolvimento e ordem. Isso fica evidente no lema de nossa bandeira nacional republicana “Ordem e Progresso”.

Esta ideia de progresso não permitia a mentalidade mística, em grande medida ligada aos costumes e práticas religiosas de ex-escravos e seus descendentes. O espiritismo teve grande expansão em dois pontos específicos, Rio de Janeiro e Bahia, que também concentravam o maior número de negros no país. As crenças religiosas praticadas nas penumbras da escravidão haviam aberto caminho para a difusão da doutrina de Kardec. Por isso, com o advento da República e o avanço da modernidade e dos ideais científicos, era preciso e

separar o Brasil das “crendices” e do misticismo. O positivismo, que até então andara com os espíritas na Europa, no Brasil buscava separar-se deles.

O medo da disseminação de curandeirismo, fetichismo e práticas populares religiosas relacionadas à cultura de negros e ex-escravos, fez com que os juristas da República elaborassem um código penal singular, onde no artigo 157, buscava acabar com as práticas dos médiuns “receitadores”, com a homeopatia e principalmente com o “espiritismo popular” ou “baixo espiritismo”, em que as práticas europeias, originadas de Kardec, haviam se fundido com as crenças de origem negra.

Com o código penal republicano oficializando a criminalização das práticas espíritas, podemos perceber no periódico *O Correio Joseense* na cidade de São José dos Campos, um exemplo de denúncias feitas a casas de estudos espíritas, como no trecho a seguir, de 29 de janeiro de 1925, onde a redação pede providências da polícia a uma casa na rua Humaytá:



Antiga Praça João Pessoa, hoje Praça Padre João, em frente à igreja matriz

A despeito das providências tomadas pela polícia, continua em franco trabalho, um centro espírita, instalado em um prédio da rua do Humaytá, atraindo ali pessoas ignorantes do grande perigo que a pratica dessa seita acarreta. Isto não pode continuar e como medida de Higiene moral, é preciso um acto corretivo, mandando a digna autoridade policial fechar este antro perigoso.” (Correio Joseense, 29 de Janeiro de 1925.

Outro exemplo deste quadro é uma publicação feita em 1917, também em São José dos Campos no período da primeira República. O jornal *A Caridade*, que circulava no município, trazia o seguinte conteúdo:

É que mestre Satanás tinha sua clientela entre negros boçais nos tempos da bruxaria e feitiços, e, como ia ficando desacreditado, abriu alguns consultórios nas grandes cidades e ai, valendo-se dos seus médiuns ou comparsas, vai povoando de loucos os hospícios e de desesperados o inferno. (A Caridade, 1917).

Neste trecho do jornal fica evidente a relação preconceituosa que o articulista estabelece entre espiritismo e religiões de origem africana, concebendo ambas como degradantes e inferiores, relacionadas a magias e feitiços. É possível encontrar neste mesmo periódico, em diversos momentos, muitos textos que reprovavam não só o espiritismo, mas outras doutrinas como o protestantismo. Fica evidente como o período aborda a

questão espírita no início da República, fazendo oposição às ideias de Kardec.

A simples prática do espiritismo não constituía crime, o código não se referia ao espiritismo como religião ou culto público, o que se proibia era seu aspecto mágico. Com este artigo os legisladores autorizavam a polícia a perseguir tendas e centros de cultos afro-brasileiros. Neste primeiro momento não existiam nomes que diferenciavam os cultos dos brancos e dos negros, chamava-se espiritismo as religiões espiritualistas, o que diferenciava era o caráter de classe, sendo que não existia perseguição aos cultos frequentados por pessoas de mais alta classe social.

Alguns exemplos que são apontados também pelo historiador Emerson Giumbelli, mostram um processo do ano de 1929 no Rio de Janeiro, em cujo auto de flagrante os policiais alegam que o acusado de praticar o “falso espiritismo” estava na verdade praticando o “espiritismo sob rito africano”, diferente de sessões onde só se manifestavam “espíritos brancos” (GIUMBELLI, 2003: 12). Podemos notar neste aspecto, que os critérios que delimitavam o crime não indicavam os motivos religiosos em si, mas por quem eram praticados.

A perseguição do código penal só encontraria paralelo com a Igreja católica, não só populares aderiam à doutrina, como muitos componentes da classe

média católica. Ainda no jornal *A Caridade*, de 1917, são recomendadas condutas que não deveriam ser praticadas pelos católicos da cidade, presença da romanização forte ainda neste momento.

Nenhum católico pode, sob pena de pecado mortal, assistir reuniões do culto protestante, do espiritismo, etc; e nem ler livros, livretes, circulares ou cousa que o valha, que tratem desses assumptos tão perniciosos à nossa fé.” (A Caridade, 1917).

Analisando algumas atas de Casas Espíritas, também encontramos a expressão deste momento, como no caso do Centro Espírita Divino Mestre, acusado de praticar ritos de “macumba” em 1939, levando o caso para a polícia, como no trecho a seguir:

A seguir o senhor presidente expôs em linhas gerais que os sócios suspensos por tempo indeterminado na seção de diretoria do dia 04 de agosto, procuraram por todos os meios desmoralizar o Centro, tendo chegado ao ponto de apresentarem uma queixa à delegacia de polícia de São José dos Campos, acusando os dirigentes do Centro pela prática da Macumba. (Página 17 livro de ata do Centro Espírita Divino Mestre, 04/09/39).

A inserção da doutrina espírita no imaginário social brasileiro, encontrou campo nas relações com as crenças africanas e com forte aceção teológica mística, causando embates com a República recém proclamada que baseava-se no positivismo de

Comte, com suas ideias de ciência e progresso que não concordavam com as crenças populares. Neste momento a primeira República conviveu também com o processo de romanização da Igreja católica, bastante forte no período de vigência dos recortes apresentados. Através dos exemplos que percebemos na cidade de São José dos Campos do início do século XX, podemos compreender que mesmo tratando-se de uma cidade pequena e interiorana, na década de 20, muitos dos diálogos contidos em seus jornais indicavam características do momento pelo qual o Brasil passava.

Fica claro também que os termos e referências utilizadas para enquadrar os espíritas no artigo 157 são de origem racistas, pois criminalizava-se apenas o que convencionou-se chamar de “baixo espiritismo” que com a religiosidade das camadas suprimidas da sociedade, como de forma geral tudo que fosse relativo às práticas dos herdeiros das senzalas deveriam ser penalizados, vítimas mais uma vez de preconceito e discriminação.

FONTES PRIMÁRIAS

Atas do Centro Espírita Divino Mestre (1939)

A Caridade (1917)

Correio Joseense (1920-1925)

RESENDE, M. E. L. *O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico* in Ferreira.

GIUMBELLI, E. *O baixo espiritismo e a história dos cultos mediúnicos*. Horizontes antropológicos 9.19 (2003): 247-281.

MACHADO, U. *Os intelectuais e o espiritismo – De Castro Alves a Machado de Assis*. 1983. Rio de Janeiro. Editora: Antares Universitária.

PAPALI, M. A. *A vida na abolição (1888)* in Papali, M. A. e Zanetti, V. *São José dos Campos: de aldeia a cidade 2010*, São Paulo, Editora Integraf.

SCHWARCZ, I. M. *O espetáculo das raças – Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. 1993. São Paulo. Editora: Companhia das Letras.

J. E Delgado, L. A. N. *O Brasil Republicano*. 2006, Rio de Janeiro, Editora: Civilização Brasileira.

SOUZA, A. J. e BIEITES. A. R. *O positivismo e o movimento espírita no Brasil*. Logos 6.2 (1999): 54-58. ■

Alberto Morgado Júnior é graduado em história pela Univap – Universidade do Vale do Paraíba. Pesquisador do período do pós-abolição no Vale do Paraíba Paulista. Trabalhador e palestrante do Centro espírita Divino Mestre desde 2010.

Esse artigo é uma compilação de publicações no encontro de pesquisas científicas CONIC em Ribeirão Preto e do XXIII encontro de historiadores da ANPUH em 2016, Assis-SP. O arquivo completo pode ser acessado pelo link

<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000019795.pdf>

50ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

de São José dos Campos



Redação

Iniciada em outubro 1972, a Feira do Livro Espírita de São José dos Campos completou a sua quinquagésima edição em 2021.

Durante os dias 20 a 29 de agosto de 2021, foram expostos, de maneira virtual, mais de 500 títulos espíritas.

Pela segunda vez, o tradicional evento espírita de São José dos Campos, foi realizado em seu formato virtual, devido aos cuidados necessários pela pandemia do COVID-19. Além da exposição dos livros, os participantes tiveram a possibilidade de acompanhar as palestras de suas casas, através das mídias digitais da Feira e da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

“Como boa parte da população, fomos surpreendidos pelas notícias da chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil em março de 2020, quando já havíamos começado o planejamento da FLE, comumente realizada em torno da última semana de agosto. Não tínhamos ainda a noção da amplitude de propagação do vírus, dos impactos que ele causaria nos nossos hábitos ou do tempo que ele permaneceria entre nós. A cada reunião, fomos trabalhando a ideia de como manter o funcionamento da FLE neste ano tão atípico. Pensamos em diversos formatos, até que surgiu a solução de fazer uma feira virtual, efetuando as vendas pela internet e entregando os livros através de um sistema de retirada

(drive-thru) no Centro Espírita Seara de Luz (pela facilidade de logística)”, comenta Mári Firpo, a coordenadora da Feira.

Essa mudança de formato exigiu muito aprendizado e discussões para a realização da Feira de uma forma totalmente diferente, desde o desenvolvimento do site até a logística de entrega.

A 49ª FLE e 26ª FLEI foram, então, realizadas nesse modelo, no fim de novembro até início de dezembro de 2020. Já no início de 2021, havia esperança de realizar a FLE no formato presencial, até por ser um ano tão especial: a 50ª edição.

50ª Feira do Livro Espírita
27ª Feira do Livro Espírita Infantil
20 a 29 de agosto de 2021

USE
UNIAO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Livro Espírita e seus desafios atuais

20/08 às 20h



Rosana Gaspar
(Presidente da USE SP)



César Perri
(ex-presidente da FEB e da USE SP)

50ª Feira do Livro Espírita
27ª Feira do Livro Espírita Infantil

LIVE www.facebook.com/flesjc
 www.facebook.com/useisjcampos
<https://bit.ly/YouTubeUSEISJC>

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



A divulgação da doutrina através dos livros

25/08 às 20h



Victor Abranches



Aparecido José Orlando



Carlos Abranches



João Luiz

50ª Feira do Livro Espírita
27ª Feira do Livro Espírita Infantil

LIVE www.facebook.com/flesjc
 www.facebook.com/useisjcampos
<https://bit.ly/YouTubeUSEISJC>

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



“Fomos acompanhando a situação da pandemia, e, em uma reunião de planejamento ao fim de maio, tomamos a decisão de manter essa edição apenas no formato virtual, novamente”, completa Mári.

Pautada na necessidade de refletir sobre a importância do livro espírita no momento atual, o evento abordou, através de rodas de conversa, temas como *O Livro Espírita e seus desafios atuais*, com os convidados Cesar Perri (ex-presidente da FEB e USESP) e Rosana Gaspar (atual presidente da USESP); *A divulgação da doutrina através dos livros*, com Carlos Abranches, Victor Abranches, João Luiz do Nascimento e A.J. Orlando (ex-Presidente da USESP); *O jovem e a literatura espírita*, com Julio Sena e Ana Talavera; *As parábolas de Jesus à luz da psicologia profunda em Joanna de Angelis* e uma conversa com o autor Jamiro dos Santos, tendo sido Eduardo Borges o mediador destes temas.

“É inegável que tivemos alguns desafios impostos, em parte, pela

grave crise que estamos vivendo. Encontramos editoras e distribuidoras com dificuldades financeiras, assim como as próprias pessoas que queriam adquirir os livros na Feira. Ainda assim, conseguimos negociar descontos bem próximos aos que costumávamos conceder nas feiras convencionais dos anos anteriores e vendemos cerca de 800 livros em 10 dias de vendas”, conclui Mári.

Mocidades

Uma das *lives* foi organizada pelas equipes de mocidades espíritas da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e da Aliança Espírita Evangélica.

Com o tema *O jovem e a literatura espírita*, o encontro teve troca de ideias e abordou tópicos como a complexidade e desafios

TEMAS: Depois do Calvário Entrevistando André Luiz

27/08 às 20h



Jamiro dos Santos



Eduardo Borges

50ª Feira do Livro Espírita
27ª Feira do Livro Espírita Infantil

LIVE www.facebook.com/flesjc
 www.facebook.com/useisjcampos
<https://bit.ly/YouTubeUSEISJC>

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



da literatura espírita aos jovens e a literatura espírita como ferramenta de esclarecimento. O momento teve a participação de Júlio Sena idealizador do canal no *YouTube CoachingEspírita*, de Ana Talavera idealizadora do canal no *YouTube EspiriTalks* e foi mediado por Luiz Cláudio. Grupos musicais como Iris, Projeto Carrossel, 4 Tons e Madú deixaram o encontro ainda mais gostoso.

As palestras estão gravadas nos canais do *Facebook* e do *YouTube* da USE São José dos Campos. ■



50ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

No ano que completamos cinquenta edições da Feira do Livro Espírita e vinte sete edições da Feira do Livro Espírita Infantil, em solo joseense, enfrentamos, juntos, desafios que talvez nunca foram imaginado por nós e quiçá pelos fundadores em outubro de 1972.

Em números, tivemos: a venda de cerca de 800 livros, o envolvimento de mais de 40 amigos, 8 reuniões gerais de planejamento, 1 evento beneficente e 5 lives. Porém, ainda há benefícios que não seriam as palavras capazes de mensurar: Os sonhos compartilhados, as amizades construídas, as dúvidas doutrinárias, a esperança de dias melhores...

Como se vê, os frutos da união são colhidos, cada qual no seu tempo. Isso nos faz refletir sobre a frase do Espírito Martha*, que diz: “nos conscientizemos de que nossas atividades na Seara do Amor Cristão jamais serão avaliadas pela imensidade do volume, mas, sim pela grandeza da realização”.

Lembremos que, se o objetivo da Feira é divulgar as ações do pensamento de Jesus através da Doutrina Espírita, um mundo melhor só se constrói com as nossas práticas diárias em favor do próximo. Por isso, a necessidade de continuarmos por mais cinquenta edições com o bom ânimo na divulgação do livro que instrui a alma.

Coube, a todos nós, a tarefa de realizar este evento, neste modelo inovador, em um ambiente desafiador, com vistas de preparar a sociedade para os desafios que batem a porta. Por isso, agradecemos, de coração, a você e a sua família por terem participado conosco desta Feira.

Terminamos esta edição com o sentimento do dever cumprido e com a certeza de que unidos, encarnados e desencarnados, conseguimos manter a Feira viva.

E para o futuro? Os preparativos para a 51ª edição da FLE e 28ª FLEI devem começar em breve. De antemão, já convidamos todos para a reunião de avaliação, a ser divulgada e realizada nas próximas semanas. Além de compartilharmos as impressões sobre os resultados desta FLE, proporemos a Coordenação e os próximos passos do planejamento da Feira de 2022. Reforçamos: Participar do planejamento e organização da FLE, compartilhando ideais e a amizade, não tem preço. A satisfação é garantida!

Mais uma vez, nosso muito obrigado! E até breve...

Atenciosamente,

Coordenação FLE 2021

*mensagem retirada livro "Jornada de amor" -FERGS



NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

Luiz Eduardo Ribeiro faz parte da Diretoria Executiva da USE SP. Ocupa o cargo de 2º Tesoureiro. Foi presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos em duas gestões 2015 - 2018 e 2018 - 2021.

Também assumiu o cargo de **Diretor do Departamento de Mediunidade**, substituindo Silvio Costa. Leva sua experiência de São José dos Campos para o estado de São Paulo.



Programa Visão Espírita

continua com sua programação semanal pela Rede TV Net, canal 4 Digital e TV Cidade Jacareí, com cobertura próxima a 200 mil domicílios nas cidades de Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Santa Branca. Domingo, 10, 17 e 20 h; Segunda e Sexta, 19 h; Terça e Quarta, 17 h; Quinta, 22 h e Sábado, 20 h.



A Arte Poética Castro Alves, com apoio da Fundação Espírita André Luiz, promove o **31º Concurso de Poesia com Temática Espírita**.

Concurso de Poesia com Temática Espírita.

As poesias para o concurso deverão ser enviadas até o dia 30 de setembro de 2021, sendo que o participante enviará apenas uma poesia, informando nome, sobrenome, endereço completo (rua, número, cidade, estado, CEP), telefone, e-mail e uma xerox da cédula de identidade:

por carta: Arte Poética Castro Alves, caixa postal 65077, São Paulo - SP, CEP 01318-970;

por e-mail:

alta_carneiro@uol.com.br

O Prêmio Castro Alves

será entregue aos vencedores no dia 12 de dezembro de 2021 (domingo), das 15 às 18 h, no Anfiteatro do Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz, rua Duarte de Azevedo, 691, Santana, São Paulo/SP.

Apresentação de José Damião e Guiomar Santana, da Rádio Boa Nova e TV Mundo Maior; apresentação artística de Adeilson Sales e do cantor e compositor Moacyr Camargo.

Chico Xavier no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria

O presidente Jair Bolsonaro sancionou no último dia 6 de setembro, a lei 14.201 que inscreve o nome de Francisco Cândido Xavier no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade, Tancredo Neves, em Brasília, que preserva os nomes de figuras que marcaram a história do Brasil.

Mineiro de nascimento em Pedro Leopoldo, tem mais de 400 obras publicadas, Em 1981 foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Ele foi eleito como maior brasileiro de todos os tempos em votação popular do SBT, em 2012.

O ingresso de nomes de brasileiros ao restrito grupo é feito por projeto de lei, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República.

O deputado federal do Rio Grande do Sul, Giovani Cherini, foi o autor do projeto, aprovado na Câmara dos Deputados, no dia 26 de agosto. A seguir, após aprovação pelo Senado Federal, foi sancionado pelo Presidente da República e publicado no Diário Oficial da União, no dia 8 de setembro de 2021.



Campanha Comece pelo Começo

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vai comemorar os 50 anos da **Campanha Comece pelo Começo** em 2022. Trabalhos estão sendo desenvolvidos pela Diretoria Executiva em conjunto com o idealizador da campanha, Merhy Seba, implementada no antigo Conselho Metropolitano Espírita, hoje, USE Regional de São Paulo, em 1972, logo após as duas edições do programa Pinga-Fogo, no ano anterior, pela extinta TV Tupi, e participação especial de Chico Xavier.

NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

O Semeador

Recentemente a Federação Espírita do Estado de São Paulo disponibilizou em seu site (feesp.com.br) os exemplares do jornal *O Semeador*, cujo primeiro número apareceu em **1º de março de 1944**.

Podemos acompanhar a história do Espiritismo no estado de São Paulo, pelos textos de seus diretores e colaboradores. Na segunda edição, de abril, foi apresentado um suplemento sobre o Exercício Administrativo de 1943, com nota sobre as filiações de centros espíritas junto à Feesp.

“Há todavia retardamentos e determinadas irregularidades oriundas de várias causas entre elas a falta de autoridade das próprias diretorias que, em muitos casos, se deixam guiar pelos médiuns em exercício os quais, a seu turno, seguem à risca a orientação de protetores espirituais muitas vezes suspeitos ou mal orientados”.

O relatório anotava que a situação, felizmente, tenderia a melhorar com o esclarecimento de todos com base nos verdadeiros princípios “que devem ser seguidos na prática da doutrina”.

Semana de Estudos Espíritas

Depois das homenagens a Emmanuel, Joanna de Ângelis, Eurípedes Barsanulfo, J. Herculano Pires, Hermínio C. Miranda, Léon Denis, Manoel Philomeno de Miranda e Bezerra de Menezes,



a USE Intermunicipal de São José dos Campos realiza em novembro próximo, mais uma Semana de Estudos Espíritas, desta vez homenageando Gabriel Delanne, sem sua nona edição.

François-Marie Gabriel Delanne nasceu em Paris, em 23 de março de 1857, engenheiro, foi um dos primeiros pesquisadores espíritas. Intelectual renomado, sua pesquisa sobre a mediunidade é notória no contexto do problema mente-corpo.

Seu pai, Alexandre Delanne, era espírita e amigo íntimo de Allan Kardec, e a sua mãe, médium, colaborou na Codificação.

Fundou a União Espírita Francesa, em 1882, e o jornal *Le Spiritisme*, no mesmo ano. Ao lado de Léon Denis, foi um importante divulgador das ideias espíritas. Fez conferência por toda a Europa.

Compreendendo que o perispírito estava no centro dos fenômenos espíritas, procurou distinguir mediunismo e animismo. Auxiliou Charles Richet, criador da metapsíquica, em suas pesquisas com a médium Marthe Béraud. Em 1896 fundou a Revista Científica e Moral de Espiritismo, que por muitos anos levou a público artigos científicos e filosóficos sobre a temática espírita.

A reencarnação, O espiritismo perante a ciência, O fenômeno espírita, A evolução anímica, A alma é imortal são as suas principais obras.

Desencarnou em 15 de fevereiro de 1926, com quase 69 anos.



NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

Resgate histórico

A Comissão Executiva da USE Intermunicipal de São José dos Campos, gestão 2021-2024, desenvolveu seu plano de trabalho para o período. Um dos módulos deste plano diz respeito à coordenação de ações para o resgate histórico do movimento espírita local.

Resgatar a memória histórica da USE Intermunicipal de São José dos Campos e das instituições unidas, estudar a viabilidade de um e-book com a história do movimento espírita joseense e digitalizar as atas do órgão de unificação são as ações que estão sendo desenvolvidas para atingir o objetivo do conhecimento da história da.

Recentemente foi organizado material disponível, considerando a sequência cronológica destes documentos e encontra-se em ambiente protegido e adequadamente mantido em arquivo.

No entanto, precisamos ainda da colaboração dos dirigentes e trabalhadores do movimento espírita da cidade para que novos conteúdos sejam obtidos e centralizados na memória histórica que se pretende desenvolver e manter.

Contamos com a participação de todos que estiveram envolvidos em atividades da USE São José dos Campos e queiram nos confiar documentos de sua história. Aguardamos sua colaboração pelo e-mail candeiaespirita@gmail.com.

47ª Semana da Família Espírita de São José dos Campos
A Família em Tempos de Pandemia
04, 11, 18 e 25 de Julho de 2021 às 9h30

04/07 - Saúde e Espiritualidade em Tempos de Pandemia	11/07 - A importância do diálogo familiar durante a Pandemia
 	 
Renata Almeida Belém - PA	Adriano Almeida Rio de Janeiro - RJ
18/07 - Doenças emocionais em Tempos de Pandemia	25/07 -10h Como será a vida familiar após a Pandemia?
 	
Eduardo Martins Valinhos - SP	Alfredo Marcos Jacareí - SP
	Alvaro Chrispino Rio de Janeiro - RJ

Realização e Organização:


YouTube <https://bit.ly/YouTubeUSEISJC>  www.facebook.com/useisjcampos

47ª Semana da Família Espírita de São José dos Campos

Aconteceu em julho deste ano, no formato on-line, mais uma Semana da Família, organizada pelo Departamento de Mocidade da USE São José dos Campos. Em sua 47ª edição, a chamada 'Semana', considerando a condição da pandemia, foi desenvolvida nos domingos do mês, sempre no horário das 9h30.

A família em tempos de pandemia foi o tema central servindo para reflexão pelos participantes. Para os interessados em assistir ou rever, as palestras encontram-se gravadas nos canais da US São José dos Campos no *Youtube* e no *Facebook*.

Banca do Livro

Na Praça Afonso Pena, na região central de São José dos Campos, está localizada a Banca do Livro Espírita Allan Kardec, apresentando sempre os principais livros da Doutrina Espírita, e sempre os lançamentos do mercado editorial espírita.

Além disso, é ponto de encontro dos espíritos da cidade. Por tudo isto, para suas próximas compras de livros espíritas, faça uso da Banca do Livro. Ela é patrimônio dos espíritas de São José dos Campos. Tel. 3922-9338.

Célio Lemos

A Obra Social Célio Lemos, localizada no Jardim Paulista, realizou no dia 16 de setembro, mais uma Assembleia Geral para eleição de novos membros para o Conselho Diretor e Conselho Fiscal. Pela condição da pandemia, as novas eleições estavam suspensas desde o ano passado. Continuava na presidência, José Roberto Marassi, que agora foi substituído por Carlos Orlando Villarraga, antigo vice-presidente, para a gestão 2021 - 2023. ■